



Renato de Oliveira Ferraz

**África, psicodelia e cibernética:
crítica social e questão racial nas composições
musicais da banda *Chico Science & Nação Zumbi***

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a Juçara da Silva Barbosa de Mello

Rio de Janeiro
Agosto de 2018



Renato de Oliveira Ferraz

**África, psicodelia e a cibernética:
crítica social e questão racial nas composições
musicais da banda *Chico Science & Nação Zumbi***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Juçara da Silva Barbosa de Mello

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

Profª Iamara da Silva Viana

Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Romulo Costa Mattos

Departamento de História - PUC-Rio

Prof. Augusto César Pinheiro da Silva

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 2018

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Renato de Oliveira Ferraz

Graduado em História pela Pontifícia Católica Universidade do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Mestre em História, com a presente dissertação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Ficha Catalográfica

Ferraz, Renato de Oliveira

África, psicodelia e cibernética: crítica social e questão racial nas composições musicais da banda Chico Science & Nação Zumbi / Renato de Oliveira Ferraz; orientadora: Juçara da Silva Barbosa de Mello. – 2018.

151 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2018.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História Social da Cultura – Teses. 3. Chico Science & Nação Zumbi. 4. Marxismo. 5. Cultura negra. 6. Pan-africanismo cultural. 7. Subalternidade. I. Mello, Juçara da Silva Barbosa de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Esse trabalho é dedicado à memória de Marielle Franco. Assassinada pelo Estado brasileiro racista, por lutar contra o genocídio do povo negro e de favelas.

Esse trabalho é também dedicado ao *malungo* Ibsen, companheiro de muitas travessias.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao meu avô Mario Ferraz que infelizmente faleceu durante o processo da escrita dessa dissertação. Foi ele quem me inspirou e incentivou a escolha de dedicar minha vida ao ensino-aprendizagem de História. Obrigado pelo amor incondicional e por ser um dos maiores contadores de história que já conheci.

Sou muito grato a outros familiares, meu pai, minha mãe e meu irmão, pelo apoio constante e pela confiança depositada em mim.

Agradeço também aos meus companheiros de luta, trabalhadoras e trabalhadores negros, às mulheres e homens caranguejos que residem na periferia e nos mocambos por esse país a fora. Sobretudo, aos companheiros e companheiras do Movimento Revolucionário de Trabalhadores e a Fração Trotskista pela Quarta Internacional, por levarem com consequência a luta da nossa classe, em especial a Rita, Marcelo, Cacau, Isa, Carol, Si, Des e Jean.

Ao *malungo* a quem dedico esse trabalho, Ibsen, que infelizmente durante a metade final desse processo esteve bem distante fisicamente. Nossos encontros virtuais foram de grande valia, mas toda a história que escrevemos juntos durante esses anos de amizade me deram a certeza de que se eu não podia lhe ver ao meu lado, ao fechar olhos sabia que estava bem mais perto do que o de costume.

Não poderia esquecer de agradecer um outro irmão de raça e classe, o Rasta, por debater diariamente de maneira profunda temas que ajudaram a formular boa parte do desenvolvimento teórico e de pesquisa deste trabalho. Nossas conversas foram enriquecedoras e suas palavras, sem sombra de dúvidas, foram inestimáveis.

Ao Pedro e ao Lucas, não apenas pela ajuda durante todo esse processo, sempre solícitos e disponíveis tanto ao debate quanto a leitura do trabalho em desenvolvimento, mas por serem amigos e companheiros fieis. A outros companheiros também fieis, Diego, Dudu e Stefan, amigos de longa data os quais tenho como parte da minha família.

Ao *malungo* Igor, vulgo Prof.º Ulisses, outro companheiro de travessias por termos compartilhados momentos bons durante nossos anos de amizade e por compartilhar comigo a paixão pela História. Uma História que não é convencional, a que não está nos livros didáticos e pouco se fala publicamente. Uma Outra História, crítica, política com um potencial imenso de transformação social e subjetiva.

Ao professor Paulinho, por compartilhar bons momentos durante a graduação e a pós-graduação, por ser um militante convicto do potencial transformador que a História carrega. Agradeço, pelo prazer de poder compartilhar muitas alegrias todas as terças às 19h da noite na sala L481, por ter ao meu lado um professor que admiro e me inspiro.

Ao Prof.º Ilmar por inspirar historiadores e apaixoná-los, na mesma medida em que pesquisa e leciona.

A minha orientadora Juçara Mello, por confiar no meu trabalho e me apoiar ao longo do processo de escrita. Agradeço também à CAPES pelo apoio.

Aos amigos Claudio, Anair e Cleusa por anos de amizade a companheirismo que remontam os tempos da graduação, em especial ao Claudão, um amigo com o qual compartilhei bons momentos ao longo dos 8 anos em que estudei na instituição. A memória de um cotidiano sempre alegre e descontraído o qual compartilhamos inúmeras vezes foram guardados com um carinho especial.

Aos alunos, alunas, ex-alunos e ex-alunas do pré-vestibular comunitário Seja+ por serem mais que espectadores diários de nossas aulas, por serem a minha motivação e inspiração, atores políticos indispensáveis na nossa tarefa de ensino-aprendizagem. Gostaria de agradecer em especial Rodrigo, Ana Julia, Gugu, Da Gráfica, Cissa e Yago.

Resumo

Ferraz, Renato de Oliveira; Mello, Juçara da Silva Barbosa. **África, psicodelia e cibernética: crítica social e questão racial nas composições musicais da banda Chico Science & Nação Zumbi**. Rio de Janeiro, 2018. 151p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A produção da banda *Chico Science & Nação Zumbi* ao longo dos anos 1990 marcou de maneira distinta o movimento manguebeat. A crítica social a questões referentes ao cotidiano de Recife e sua periferia, além da incorporação de elementos de cultura negra de herança africana, recuperam em parte essa marca indelével da produção cultural e musical da banda. Elegemos a perspectiva marxista e dirigimos nosso olhar a um interlocutor bastante vivo para os *mangueboys* à época, Josué de Castro, para analisar tal crítica de fundo social e político a partir de algumas composições musicais. Em mesmo sentido, procuramos apreender a diáspora africana e as músicas do Atlântico Negro como forma de estabelecer o debate sobre questão racial que ultrapassa a produção cultural objetiva daqueles *mangueboys* e se estende ao cotidiano, ao vocabulário e as experiências dos mesmos.

Palavras-chave

Chico Science & Nação Zumbi; Marxismo; cultura negra; pan-africanismo cultural; subalternidade.

Abstract

Ferraz, Renato de Oliveira; Mello, Juçara da Silva Barbosa (Advisor). **Africa, psychedelia e cybernetics: social criticism and racial issue in Chico Science & Nação Zumbi band's songs.** Rio de Janeiro, 2018. 151p. Dissertação de Mestrado - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The musical production of *Chico Science & Nação Zumbi* during the 90's was too important to the *manguebeat* movement. The social criticism and daily issues regarding the city of Recife and periphery, besides the incorporation of black culture and african heritage elements, compose the distinct mark of the band musical and cultural production. We select Marxism and bring back an important interlocutor to *mangueboys* in 1990, Josué de Castro, to analyze the political and social criticism by some songs. In the same direction, the african diaspora and the sounds of Black Atlantic was too valuable as long as formed the debate of racial issue that is more the objective cultural performance of the band. This debate also formed the daily of *mangueboys*, their vocabulary and their experiences.

Keywords

Chico Science & Nação Zumbi; Marxism; black culture; cultural pan-africanism; subalternity.

Sumário

1. Introdução	10
2. O “encontro” entre Gramsci e João Paulo na lama do mangue em Recife	14
2.1. Dois revolucionários. Uma breve cronologia...	14
2.2. O encontro.	16
2.3. A experiência social da fome.	20
2.4. O urubu ameaça.	27
2.5. A relação dialética da crítica à transformação.	32
2.6. Estado, dominação e hegemonia.	44
2.7. A noção de “bloco histórico”.	54
3. A África em <i>Chico Science & Nação Zumbi</i>	58
3.1. Gilmar “bola 8”, um trabalhador negro	58
3.2. Cultura negra e “maracatu psicodélico”	65
3.3. Zumbi e o vocabulário da escravidão negra	86
3.4. Cultura negra e questão racial	101
4. Mangue, raça e classe	110
4.1. Da diáspora à Manguetown	110
4.2. A arte do povo negro	113
4.3. Por de trás dos mangues.	120
4.4. A “dura” da polícia	126
4.5. A cor da miscigenação	131
5. Considerações finais - Não somos indiferentes	138
6. Referências bibliográficas	146